

ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS INTERNADOS NA UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Danillo Alencar Roseno (1), Jefferson Rodrigues Nóbrega (1), Ana Laura de Cabral Sobreira (1), Andrezza Duarte Farias (1), Adriana Amorim de Farias Leal (2)

1. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: danillo-alencar@hotmail.com*

2. *Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico natural que ocorre em todo ser humano. O aumento da expectativa de vida tem aumentado consideravelmente a população idosa e, com isso, tem-se observado um elevado consumo de medicamentos por parte destes, sabendo que nesta faixa etária o indivíduo encontra-se mais susceptível ao aparecimento de algumas enfermidades. A utilização de muitos medicamentos pode levar ao inadequado consumo destes, uma vez que torna os esquemas terapêuticos complexos, possibilitando o aparecimento de reações adversas e interações entre os medicamentos (1). A frequência de pacientes idosos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma das situações que torna este ambiente um lugar onde a ocorrência de interações medicamentosas é elevada, pois estes pacientes são submetidos a uma terapia medicamentosa múltipla, necessária para o tratamento das enfermidades que os acomete (2).

Pesquisadores brasileiros procuram cada vez desenvolver mais estudos de utilização de medicamentos (EUM), inserindo aspectos imprescindíveis no âmbito da saúde pública, ou seja, os estudos iniciam-se com as preocupações sanitárias que buscam gerar informações para serem utilizadas para melhorar positivamente a realidade encontrada. No âmbito farmacêutico, tem-se preocupado em enfatizar estudos farmacoepidemiológicos que utilizam métodos quantitativos, porém identifica a utilização de medicamentos como um fenômeno complexo que possibilita intervenções, aprimorando serviços assistenciais (3).

A diversidade de novas farmacoterapias e as evidências dos resultados das intervenções farmacêuticas na evolução dos regimes terapêuticos confirmam a importância de uma assistência farmacêutica durante a evolução clínica, após a prescrição médica, obtendo-se sucesso da farmacoterapia. O farmacêutico clínico age favorecendo a saúde, evitando e monitorando eventos adversos, visando obter resultados

clínicos satisfatório, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, preocupando-se também com o custo-benefício da terapia (4). Desta forma, o presente estudo teve como objetivo identificar, quantificar e classificar as interações medicamentosas entre os medicamentos utilizados por idosos internados na UTI de um hospital universitário.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado na UTI do Hospital Universitário Alcides Carneiro, localizado no município de Campina Grande-PB, durante os meses de junho e julho com coleta de dados de janeiro a março do ano de 2015. O critério de inclusão para participação do estudo consistiu nas prescrições de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, e que se encontravam internados na UTI daquela instituição. Os dados obtidos no estudo foram coletados por meio das prescrições originais armazenadas no Serviço de Farmácia Clínica do hospital, utilizando-se apenas uma prescrição por paciente durante sua internação no decorrer do período do estudo. Os dados quantitativos das prescrições foram apresentados através de média, desvio padrão e medidas de frequência, e foram elaborados com auxílio do software “Microsoft Office Excel® versão 15”. Os medicamentos foram identificados e classificados farmacologicamente de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB) e em categorias terapêuticas de acordo com o *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Para verificar as possibilidades de interações medicamentosas utilizou-se como referência a monografia de medicamentos *Micromedex®* cuja atualização acontece periodicamente. O trabalho está integrado ao estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital com parecer nº 42979714.0.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estudo, foram analisadas 20 prescrições médicas de idosos internados na UTI, sendo 10 (50%) do sexo masculino e 10 (50%) do sexo feminino, com uma média de idade de 72,8 ($\pm 11,11$) anos, variando entre 61 e 100 anos. A idade do paciente foi uma informação que esteve presente em 100% das prescrições.

O número de medicamentos por prescrição variou de 2 a 16, com uma média 7,3 ($\pm 3,54$) medicamentos, e 80% apresentou cinco ou mais fármacos prescritos. Os medicamentos mais frequentemente prescritos foram enoxaparina, omeprazol e dipirona. A distribuição da frequência dos 10 medicamentos está apresentada na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da frequência dos 10 medicamentos mais prescritos para idosos internados na UTI de um hospital universitário.

Fármaco	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Enoxaparina	15	12,61

Omeprazol	09	7,56
Dipirona	07	5,88
Ondasentrona	06	5,04
AAS	05	4,20
Meropenem	05	4,20
Midazolam	05	4,20
Losartana	03	3,36
Vancomicina	03	3,36
Moxifloxacino	02	2,52

De acordo com a classificação ATC, os principais grupos de fármacos entre os 10 medicamentos mais prescritos foram: A (aparelho digestivo e metabolismo) (30,0%), B (sangue e órgãos hematopoiéticos) (20,0%), C (sistema cardiovascular) (20,0%), N (sistema nervoso) (20,0%) e J (anti-infecciosos gerais para uso sistêmico) (10,0%).

Foram observadas 23 interações medicamentosas de níveis moderado e grave, observando-se uma média de 2,3 ($\pm 1,30$) interações por prescrição. A distribuição do número de interações medicamentosas apresenta-se na tabela 2.

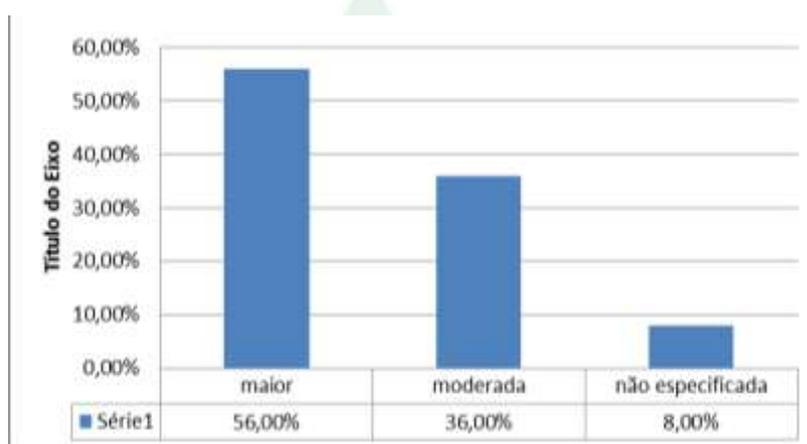
Tabela 2. Distribuição da frequência do número de interações medicamentosas identificadas nas prescrições dos idosos internados na UTI de um hospital universitário.

Número de interações	Frequência absoluta	Frequência relativa
0	07	35
1	07	35
2	02	10
3	02	10
4	01	5
5 ou mais	01	5
Total	20	100,00

A figura 1 a seguir, apresenta a distribuição da frequência da gravidade das interações medicamentosas encontradas (não especificada, moderada ou grave). A interação de gravidade maior oferece uma ameaça à vida do paciente e/ou requer tratamento e intervenção médica, para reduzir ou evitar efeitos adversos graves. A interação de gravidade moderada pode resultar em uma intensificação da condição clínica do paciente e/ou alteração na farmacoterapia (5). Constatou-se aproximadamente 55% de interações graves e 35% de interações moderadas, semelhante ao estudo feito por

Almeida-Gama-Akamine (5) que verificou 34% de interações graves e 27% de interações moderadas.

Figura 1. Distribuição da frequência da gravidade das interações medicamentosas identificadas nas prescrições dos idosos internados na UTI de um hospital universitário.



A distribuição da frequência das interações medicamentosas encontra-se na tabela 3, a seguir.

Tabela 3. Distribuição da frequência do número de interações medicamentosas identificadas nas prescrições dos idosos internados na UTI de um hospital universitário.

Interação	Tipo	Frequência	Percentual
Dipirona + enoxaparina	Maior	3	16,67
Fentanil + midazolan	Maior	3	16,67
Midazolan + omeprazol	Moderada	3	16,67
Ondasentrone + tramadol	Moderada	2	11,11
Ciprofloxacino + metronidazol	Maior	2	11,11
Enoxaparina + fluoxetina	Maior	1	5,56
Ciprofloxacino + fentanil	Maior	1	5,56
Fentanil + tramadol	Maior	1	5,56
Ciprofloxacino + insulina NPH	Maior	1	5,56
Fentanil + ranitidina	Maior	1	5,56
Midazolan + ranitidina	Moderada	1	5,56
Dipirona + furosemida	Não especificado	1	5,56
Dipirona + hidroclorotiazida	Não especificado	1	5,56

Hidroclorotiazida + atenolol	Moderada	1	5,56
Hidroclorotiazida + captopril	Moderada	1	5,56
Total		23	100,00

De acordo com o protocolo de segurança do paciente, a prevenção dos erros de medicamentos e do risco de dano da sua ocorrência é de suma importância para direcionar atitudes para que esses problemas não venham a se desenvolver. A ocorrência dessas falhas corrobora para a redução da segurança do paciente. Sabe-se que pacientes internados em UTI, principalmente idosos, fazem uso dos medicamentos ditos como potencialmente perigosos ou de alta vigilância, que quando utilizados de forma inadequada e irracional, torna-se potencialmente danoso ao paciente que se encontra internado em estado crítico. (6)

Langford e colaboradores (7) relatam que quando o paciente apresenta mais de três situações que caracterizem risco de possuir Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) devem ser avaliados e as seguintes situações devem ser observadas: a) utilizar cinco ou mais medicamentos ao dia, administrar diariamente 12 ou mais doses, b) utilizar medicamentos que apresente janela terapêutica estreita, c) possuir quatro ou mais alterações no último ano das instruções de utilização dos medicamentos e d) fazer uso de medicamentos para três ou mais problemas de saúde. Nesse contexto, a polimedicação e o uso racional de medicamentos vêm sendo discutidos bastante atualmente, principalmente quando se aplica a idosos, pois com o decorrer da idade ocorre uma redução do metabolismo hepático, da massa muscular e da água corporal comprometendo o funcionamento fisiológico do paciente. Em virtude disto há uma dificuldade de metabolização e excreção de fármacos, ocasionando um acúmulo de substâncias tóxicas no organismo provocando efeitos adversos intensos (7).

A combinação de medicamentos potencialmente perigosos pode ocorrer com uma maior frequência na UTI, seja pelo quadro clínico que o paciente idoso se encontra ou pelo alto consumo de medicamentos, sendo indispensável a presença de um profissional farmacêutico, qualificado e atualizado para fazer o acompanhamento da farmacoterapia do paciente, prevenindo a ocorrência de reações adversas e interações entre os medicamentos, favorecendo uma correta utilização dos mesmos (5).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se presença de interações medicamentosas nos idosos internados na UTI e que essas interações apresentam um risco à vida desses pacientes, e que a atuação do farmacêutico clínico durante a avaliação da prescrição antes da dispensação seria uma forma de amenizar a ocorrência desse problema. Um estudo de utilização de

medicamentos levantando dados sobre os medicamentos prescritos foi de grande necessidade aos profissionais a estabelecer ações para minimizar esses danos. A implantação de sistemas informatizados ajudaria ao farmacêutico a fazer uma avaliação mais criteriosa das prescrições médicas, facilitando a detecção de combinação de medicamentos potencialmente perigosos que por ventura viesse causar algum tipo de reação adversa ou interação medicamentosa.

REFERENCIAS

1. DA SILVA PC, DALMAZ CA. Orientações na administração de medicamentos anti-hipertensivos em idosos. Cippus, 2013, v. 2, n. 1, p. 139-150.
2. DE SOUZA ROSSIGNOLI P, GUARIDO CF, ESTARI IM. Ocorrência de Interações Medicamentosas em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação de prescrições médicas. Rev. Bras. Farm, 2006, v. 87, n. 4, p. 104-107.
3. LEITE SN, VIEIRA M, VEBER AP. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. Ciênc. saúde coletiva, 2008, v. 13, n. supl, p. 793-802.
4. FREIRE RAC, DE SOUZA FHV. Uso de antimicrobianos na terapia hospitalar no serviço de pediatria do Hospital Dom Orione no período de agosto a outubro de 2008.
5. ALMEIDA SM, GAMA CS, AKAMINE N. Prevalência e classificação de interações entre medicamentos dispensados para pacientes em terapia intensiva. Einstein (São Paulo), 2007, v. 5, n. 4, p. 347-51.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. 2013. DOI: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>
7. GALATO D; SILVA ES, TIBURCIO LS. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. Ciênc saúde coletiva, 2010, v. 15, n. 6, p. 2899-905.